

A ECLESIOSFERA EM MOVIMENTO: TRANSFORMAÇÕES ORGANIZACIONAIS E REPRODUÇÃO DA IGREJA NO MARANHÃO CONTEMPORÂNEO

THE MOVING ECCLESIOSPHERE: ORGANIZATIONAL CHANGES AND REPRODUCTION OF THE CHURCH IN CONTEMPORARY MARANHÃO



Wheriston Silva Neris¹

Ernesto Seidl²

Resumo

O artigo analisa as recomposições territoriais e a evolução dos efetivos clericais na Igreja maranhense ao longo do século XX. A análise buscou apreender as modificações na arquitetura global daquele componente específico da Igreja nacional e as estratégias territoriais em disputa. O trabalho também procurou oferecer subsídios concretos para a avaliação das relações objetivas que uniam aqueles elementos e asseguravam sua perpetuação e transformação. Os principais resultados sugerem que esse estado de (re) organização territorial dos poderes na Igreja católica maranhense suscitou a emergência de um tipo novo de relação da instituição religiosa com a sociedade local.

Palavras-chave: Igreja do Maranhão; instituição católica; reprodução da Igreja.

Abstract

The article analyzes the territorial rearrangements and the evolution of the clerical staff in the Church of Maranhão throughout the 20th century. The analysis sought to apprehend the changes in the global architecture of that specific component of the Church, as well as the territorial strategies in dispute. The work also brought out some concrete evidences for the assessment of the objective relationships that kept those elements together and ensured their perpetuation and transformation. The main results suggest that a complex process of territorial (re)organization of powers in the Catholic Church of Maranhão gave rise to the emergence of a new type of relationship between the religious institution and the local society.

Keywords: Maranhão Church; Catholic institution; reproduction of the Church.

Introdução

¹ Doutor em Sociologia. Professor Adjunto do Curso de Ciências Humanas – Sociologia (CHBA) do Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: wheriston.neris@ufma.br.

² Doutor em Ciência Política. Professor Titular do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador do CNPq. E-mail: ernestoseidl@gmail.com.



O objetivo principal deste artigo é analisar as recomposições territoriais e a evolução dos efetivos clericais na Igreja católica maranhense ao longo do século XX. Trata-se de uma tentativa de apreender as modificações contínuas na arquitetura global daquele componente específico da Igreja nacional e as estratégias territoriais em disputa. Ao mesmo tempo, o trabalho procura oferecer subsídios concretos para a avaliação das relações objetivas que uniam aqueles elementos e asseguravam sua perpetuação e transformação.

Inscrito em conjunto mais amplo de pesquisas que temos realizado sobre as mutações do espaço católico³, neste trabalho buscamos aprofundar de modo diacrônico a compreensão do espaço concreto de interações no qual os atores institucionais se inscrevem. Com isso pretendemos oferecer ferramentas para objetivar a própria diversidade dos modos individuais e coletivos de pertencimento a essa instituição plural⁴.

Abertamente inspirada no trabalho de Émile Poulat - *L'Église, c'est un monde: l'ecclésiosphère* -, a escolha do título do artigo decorre da própria compreensão da Igreja como um mundo em movimento, cujos processos de institucionalização e modificações estruturais podem ser particularmente instrutivos para o entendimento dos modos de viver a instituição. E como bem lembrava o próprio Poulat, nessa eclesiosfera “a igreja é o núcleo, o coração, o centro. Ela tem uma estrutura hierarquizada (do papa aos leigos) e uma estrutura territorial (dioceses e paróquias)”; mas também “soluções para as situações laterais (vida consagrada, prelaturas pessoais, circunscrições missionárias etc.)⁵”.

Com essa intuição de fundo, a opção por uma análise localizada da instituição eclesial – considerando o espaço regional como um ponto de observação pertinente para o estudo dos modos de estruturação e institucionalização de uma corporação universal – parece oferecer algumas vantagens analíticas. Primeiramente, antes de engrandecer ou diminuir a importância do objeto, essa variação de escala oferece a possibilidade de colocar como questão o modo de vinculação dessa unidade particularizada às transformações do papel

³ NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil**. São Carlos/São Luís: Pedro & João Editores/Edufma, 2022. NERIS, Wheriston Silva. Conversão e reconversão de padres no Maranhão. **Revista Pós-Ciências Sociais**. São Luís, v. 14, n. 28, p. 263-290, 2017. NERIS, W.S.; SEIDL, E. Circulação internacional, politização e redefinições do papel religioso. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá, v. 15, n. 32, p. 279-308, 2015a. NERIS, W.S.; SEIDL, E.. Redes transnacionais católicas e os Padres Fidei Donum no Maranhão (1960-1980). **História Unisinos**. São Leopoldo, v. 19, p. 138-151, 2015b. NERIS, W.S.; SEIDL, E. Uma Igreja distante de Roma. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: v. 28, p. 129-149, 2015c. SEIDL, E.; NERIS, W.S. Crise e recomposição do habitus religioso na periferia do espaço católico. **Proposições**. Campinas, v. 28, n. 3, p. 204-241, 2017.

⁴ LAGROYE, Jacques. **Appartenir à une institution: catholiques en France aujourd'hui**. Paris: Economica, 2009.

⁵ POULAT, Émile. **L'Église, c'est un monde: l'ecclésiosphère**. Paris: Cerf, 1986, p. 268.



e da influência da “Igreja internacional”⁶. Por outro lado, a opção pelo estudo de uma região como a maranhense ao longo de um recorte relativamente amplo ajuda a particularizar o estudo da reprodução de um componente objetivado da instituição e as bases concretas que organizavam, constrangiam e possibilitavam a ampliação das estratégias de presença pública e social da Igreja naquele espaço.

De uma perspectiva histórica mais ampla, esse pequeno fragmento de uma igreja universal desenvolveu características e propriedades distintas do catolicismo preconizado por Roma. Isto se deveu, em parte, ao fato de que desde o início da colonização a cobertura institucional da Igreja brasileira era bastante limitada, tendo em vista a extensão territorial do continente. Além disso, como a instituição do padroado dava ao Governo o controle de praticamente todas as áreas de interesse da Igreja, a cobertura da Igreja evoluiu de modo muito lento⁷.

Por mais de um século a diocese da Bahia era a única existente na Colônia e foi necessário aguardar até 1676 para que fossem fundadas as do Rio e de Olinda. Somente em 1677 foi criada a diocese do Maranhão, desmembrada da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, e tornada dependente (sufragânea) do Arcebispado de Lisboa até 1827. Instalada em uma terra de missão, a criação da diocese do Maranhão consistiu no estabelecimento de um foco difusor de dioceses para a região norte e se alinhava à criação de uma estrutura administrativa conforme à autonomia geográfica e política do estado do Maranhão e Grão-Pará - criada em 1621 e com sede na cidade de São Luís, essa unidade abrangia todo o território que vai hoje do Ceará ao Amazonas⁸. Em 1719, foi desmembrado todo o território com que foi criado o Bispado de Belém do Pará, também ligado a Lisboa. Assim, até o final do século XIX a área da diocese do Maranhão passou a abranger os limites das Províncias do Maranhão e do Piauí, estrutura essa que se manteve até o início do século XX, quando ocorreu o processo de estadualização do poder eclesiástico⁹. A figura abaixo permite visualizar a estrutura da divisão eclesiástica no Brasil do Segundo Império, e nela a do Bispado do Maranhão (reunindo as províncias do Maranhão e Piauí).

⁶ COLONMOS, Ariel. **Églises em réseaux: trajectoires politiques entre Europe et Amérique**. Paris: Fondation Nationale des Sciences Politiques, 2000. MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

⁷ BRUNEAU, Thomas C. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974

⁸ CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão**. 2. ed. São Luís: EDUFMA, 2008, p. 63.

⁹ MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.



Figura 1 – Divisão Eclesiástica do Brasil no Segundo Império



Fonte: SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. **Os ultramontanos no Brasil e o regalismo do Segundo Império (1840-1889)**. (Tese de doutorado). Roma: UNIGRE, 2010. MENDONÇA, Pollyanna Gouveia. **Parochos imperfeitos: Justiça Eclesiástica e desvios do clero no Maranhão setecentista**. Tese de História apresentada à Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil, 2011.

Com o fim da união entre Igreja e Estado, atributos que eram competência exclusiva do Imperador passaram às mãos do episcopado. Do ponto de vista organizacional, isso significava que a criação de novas dioceses, paróquias, a criação de seminários e a distribuição dos cargos e carreiras passariam a depender da alta hierarquia eclesial. Paralelamente à criação de uma cultura organizacional própria¹⁰, o que se nota é um impressionante crescimento do número de circunscrições eclesiais e da estrutura de postos dentro da Igreja. A partir de então, a lógica de organização territorial da Igreja passou a corresponder aos limites político administrativos dos estados, com o que diversas “capitais estaduais foram também convertidas em sedes diocesanas”¹¹.

Inspirada nas sugestivas proposições de Jacques Palard¹², a tese principal aqui esboçada é a de que as transformações das modalidades de exercício do papel religioso na região também estiveram associadas às mutações das propriedades do corpo eclesial e à notável ampliação dos públicos destinatários da mensagem religiosa, considerando uma série

¹⁰ MICELI, op. cit.

¹¹ Id., ibid., p. 31.

¹² PALARD, Jacques. Processus de transformation d'une organisation religieuse. **Archives des sciences sociales des religions**. Paris, n. 60/1, 1985. pp. 131-150. PALARD, Jacques (dir.). **Le gouvernement de l'Église catholique: synodes et exercice du pouvoir**. Paris: Cerf, 1997. PALARD, Jacques. Les recompositions territoriales de l'Église catholique entre singularité et universalité. **Archives des sciences sociales des religions**, Paris, n. 107, 1999.



de recomposições territoriais e hierárquicas importantes a partir do início do século XX. O material utilizado para essa reconstituição histórica consiste de trabalhos acadêmicos, fontes produzidas por membros da Igreja (histórias eclesiásticas, biografias, elogios fúnebres), jornais de circulação regional, estatísticas sobre o culto católico romano (IBGE), anuários estatísticos do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) e documentos institucionais de diferentes ordens (livro de registro do clero, obras comemorativas).

As recomposições territoriais da Igreja no Maranhão

Como já enfatizado na produção bibliográfica disponível sobre a expansão institucional da Igreja no Brasil, a criação de circunscrições eclesiásticas consistiu em uma das principais estratégias no projeto de reforma da Igreja nos primórdios do período republicano, com vistas a torná-la presente em todo o território nacional. Através da criação de dioceses, nomeação de bispos, comunicações diretas, reformas nos seminários, os objetivos e estruturas da Igreja Universal substituíram os do Império para dirigir e construir a Igreja¹³. Logo, “nos dez anos que seguiram a proclamação da República, o Brasil foi dividido em duas províncias eclesiásticas e nelas se criaram 5 dioceses”¹⁴. Entre 1890 e 1930 foram inauguradas 56 dioceses, 18 prelazias e 3 prefeituras apostólicas e numerosos seminários¹⁵. Num período relativamente breve de 50 anos, a macroestrutura administrativa da Igreja cresceu notavelmente: em 1947, a instituição dispunha de 17 arquidioceses, 65 dioceses, 25 prelazias, 2 prefeituras apostólicas e 3.038 paróquias. Conforme dados do Anuário Católico de 2012, existem 275 circunscrições eclesiásticas em todo o país.

Como destacou Bruneau¹⁶, a atenção ao princípio organizacional de extensão da cobertura territorial da instituição fez com que, de fato, a Igreja apresentasse mais dioceses, mais bispos, padres, freiras, seminários, escolas, hospitais, conventos e uma extensa rede de organizações. Porém, essa expansão institucional não ocorreu de forma homogênea em todo o território nacional. De fato, uma vez que a atenção da Igreja estava prioritariamente orientada para as regiões meridionais mais prósperas, em detrimento das mais pobres¹⁷, as circunscrições mais importantes da Igreja (arquidioceses e dioceses) tenderam a ser criadas

¹³ BRUNEAU, Thomas C. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974, p. 68.

¹⁴ ALVES, Marcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979, p. 34.

¹⁵ MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. SERBIN, Kenneth. **Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja católica no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

¹⁶ BRUNEAU, op. cit.

¹⁷ MARIN, Richard. *Díos contra César o las metamorfosis del catolicismo brasileño bajo el régimen militar (1964-1985)*. **Historia Critica**. Bogotá n 24, 2002, p. 49-64.



nas regiões Sul e Sudeste, deixando-se as regiões do Norte e parte do Nordeste com circunscrições pouco dotadas de recursos técnicos, humanos e organizacionais. Por circunscrição eclesiástica deve-se entender o seguinte:

Circunscrição eclesiástica é cada uma das unidades autônomas (designadas assim como igrejas locais ou particulares) em que está subdividida, para efeitos pastorais e administrativos, a única Igreja Católica. A circunscrição eclesiástica típica é a diocese, com seu território delimitado, seu povo e o seu clero a serviço, sob autoridade espiritual de um bispo para ela designado, o qual pode eventualmente ter bispos auxiliares ou coadjutores que o ajudem no trabalho. Dioceses próximas entre si agrupam-se, mas sem perder a própria autonomia, em Províncias Eclesiásticas sob a presidência de uma delas, a qual passa a ser designada como Arquidiocese, assim como seu bispo recebe o título de arcebispo. As prelazias são em tudo como se fossem dioceses, mas recebem este nome por serem circunscrições ainda em processo de consolidação, já que se localizam geralmente em áreas remotas e de poucos recursos humanos e materiais para o desempenho do trabalho eclesial. Abadias Territoriais, muito raras, são pequenos territórios e respectiva população confiados ao governo espiritual de um abade (superior de um mosteiro ou convento de monges), o qual, para isto, é equiparado a um bispo, com as prerrogativas próprias deste título e respectivo ofício. As paróquias são apenas jurisdições internas de cada circunscrição eclesiástica, a ele integradas e dela constitutivas¹⁸.

Com o avanço na criação de prelazias no Brasil, devido aos impulsos de Pio XI (1922-1939) para o trabalho missionário¹⁹, as prelazias e prefeituras apostólicas foram implantadas majoritariamente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Para termos uma ideia dessa evolução, se até 1920 haviam sido criadas apenas 9 Prelazias no Brasil, a partir da década de 1930 elas já eram 18, alcançando o quantitativo de 44 unidades em 1978. Somente no final desta década passou a haver uma retração na criação de novas Prelazias, quando a maior parte desses territórios de missão foi elevada ao status de dioceses, momento em que eram vinculadas a um bispo.

Com efeito, até a década de 1970 esses componentes institucionais constituíam universos à parte na comunidade católica brasileira. Fracamente influenciados por movimentos como o Concílio Vaticano II (1962-1965) e a adoção de Planos Pastorais de Conjunto (PPC) elaborados pela CNBB entre os anos 1958 e 1963, esses territórios encontravam-se principalmente sob o controle de ordens e congregações estrangeiras. Como

¹⁸ *CADERNOS CERIS. Dinâmica populacional e a Igreja Católica no Brasil: 1960-2000*. Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, out. 2002, p. 12.

¹⁹ PREZIA, Benedito (org.). *Caminhando na luta e na esperança: retrospectiva dos últimos 60 anos da Pastoral Indigenista e dos 30 anos do CIMI*. São Paulo: Loyola, 2003.



sintetiza Prezia²⁰, das 36 prelazias existentes em meados da década de 1960, apenas 2 possuíam majoritariamente clérigos brasileiros: Diamantino (MT), a cargo dos Jesuítas, e Marabá (PA), sob responsabilidade dos dominicanos. As restantes estavam distribuídas sobretudo entre congregações europeias e norte-americanas

(...) como os Espiritanos e Franciscanos (Alemanha); Terceira Ordem Regular Franciscana (França e EUA); Salesianos, PIME, Xaverianos, Missionários da Consolata, Orionitas e Barnabitas (Itália); Missionários do Preciosíssimo Sangue (Áustria) e Agostinianos Recoletos (Espanha)
²¹.

Conforme o mesmo autor, ainda que o interesse pela problemática missionária tenha emergido em meados do século XX, por exemplo, com a realização do Congresso Eucarístico Internacional (1955) e o 2º Congresso Nacional dos Religiosos do Brasil (1956), cada prelazia continuou sendo uma ilha destituída de contatos regulares com as demais e adotando modelos de catequese marcadamente tradicionais. Nesse conjunto, quando da realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), a Província Eclesiástica do Maranhão encontrava-se dividida em 8 unidades: 1 Arquidiocese (São Luís do Maranhão), 2 dioceses (Caxias e Viana) e 5 Prelazias (Grajaú, Pinheiro, Balsas, Carolina e Cândido Mendes). Passamos a seguir ao exame dessa evolução organizacional na região.

Historicamente, com o fim do regime de padroado e no quadro de estadualização da Igreja do início do período republicano, o antigo Bispado do Maranhão foi desmembrado em duas dioceses, equivalentes aos limites territoriais do Estado do Piauí e do Maranhão. Logo após, através de decreto de 1906, essas dioceses passaram a ser dependentes (sufragâneas) da Diocese do Pará. Somente em 1922, já sob o bispado de Dom Octaviano Pereira de Albuquerque (1922-1935), a diocese do Maranhão foi elevada à condição de Arquidiocese. Nesse primeiro momento, foram tornadas dependentes da recém-criada Província Eclesiástica de São Luís a diocese de Teresina (criada em 1902) e duas prelazias: no Maranhão, a Prelazia de São José de Grajaú (1922), localizada no Alto Sertão maranhense e entregue aos cuidados dos Capuchinhos Lombardos; e no Estado do Piauí, a Prelazia de Bom Jesus do Gurgéia (1920). Posteriormente seriam vinculadas ainda mais 4 circunscrições: duas do estado do Piauí [Parnaíba (1944) e Oeiras (1944)] e duas no território maranhense [Caxias (1939) e Pinheiro (1939)]. Somente em 1952, quando foi criada a Arquidiocese de Piauí, as dioceses localizadas em território piauiense conformaram uma nova Província Eclesiástica.

²⁰ PREZIA, op. cit.

²¹ Id., *ibid.*, p. 31.



Para nos mantermos no nível dos limites territoriais do Maranhão, o Relatório Estatístico de 1957 nos dá uma ideia dessa evolução organizacional no Estado ao longo da primeira metade do século XX²². Conforme o documento, até esse período o Maranhão dispunha de apenas 1 Arquidiocese, 1 diocese e 3 prelazias.

Cronologicamente, a primeira circunscrição criada foi a Prelazia de São José de Grajaú, em 1922, abrangendo praticamente metade da extensão territorial do Estado do Maranhão, e confiada à Província Capuchinha de Milão, Itália. A superfície da circunscrição era de mais de 100.000 km² e envolvia população de cerca de 103.000 habitantes distribuídos em quatro grandes paróquias: Grajaú, Barra do Corda, Carolina, Imperatriz, Turiaçu²³. Correspondente às regiões de fraco ou nenhum enquadramento eclesial, até a década de 1970 não havia absolutamente nenhum sacerdote diocesano em seu território²⁴. Mais tarde, a maior parte do território dessa grande Prelazia foi desmembrada para a criação de novas dioceses. Como dito, a criação de circunscrições dessa natureza não constituía propriamente uma particularidade do Maranhão, senão das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, onde se concentrava a maior parte desses territórios missionários (das 25 prelazias existentes no Brasil no momento, 21 estavam localizadas nessas regiões, 13 na Região Norte), conforme a série estatística dos Anuários Católicos do CERIS.

A segunda circunscrição criada na primeira metade do século XX foi a Prelazia de Pinheiro, como resultado da desanexação da Prelazia de Grajaú. Situada na mesorregião do Norte Maranhense, essa nova unidade foi entregue aos cuidados dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus (MSCJ) - congregação religiosa fundada na França em 1854, distribuída atualmente em diversos continentes e hoje com 4 províncias no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e uma seção italiana autônoma que tem como centro principal de atuação os Estado do Maranhão e Fortaleza²⁵. No mesmo ano de fundação da Prelazia de Pinheiro foi criada a circunscrição de Caxias (1939), a mais antiga Diocese do Estado do Maranhão, na mesorregião Leste Maranhense. Desmembrada da Arquidiocese de São Luís e compreendendo 15 municípios (com apenas 13 paróquias), essa diocese abrangia em torno de

²² IBGE, 1950, https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1950.pdf.

²³ MEIRELLES, Mário Martins. **História da Arquidiocese de São Luís do Maranhão**. São Luís: Universidade do Maranhão/SIOGE, 1977.

²⁴ CONVENTO DO CARMO. **São Luís do Maranhão. Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...** São Luís: Editora Velar, 1993.

²⁵ Informações coletadas em sites da congregação: <http://www.msc.com.br/historia/>; <http://www.ciambra.it/parrocchia/msc.htm>.



97.000 km² “[...] na mais extensa e estreita faixa territorial no sul do Estado”²⁶. Seu primeiro bispo foi Dom Luiz Gonzaga da Cunha Marelim, membro da Congregação da Missão (Lazarista/Vicentino), ordenado sacerdote em 1927 e sagrado bispo de Caxias em 1941. Contabilizadas todas essas circunscrições, até meados do século XX o Maranhão dispunha de apenas 65 paróquias²⁷.

Como verificado ao longo da primeira metade do século, a evolução total do número de circunscrições eclesíásticas no Brasil apresentou a mesma tendência do período posterior em quaisquer das categorias avaliadas: arquidioceses, dioceses, prelazias, abadias territoriais etc. Como em todo o Brasil, esse crescimento aconteceu frequentemente pelo desmembramento de jurisdições já existentes ou pela modificação da condição de unidades anteriores²⁸. No Maranhão, o período de maior expansão na criação de circunscrições se deu precisamente entre os anos 1950-1970, quando foram criadas mais 6 unidades e ainda diversas das prelazias existentes foram elevadas à condição de dioceses. Além de uma resposta tímida ao crescimento demográfico verificado nesse período, e a despeito da fraca quantidade de efetivos sacerdotais, como veremos, esse painel só não se mostrou mais dramático devido ao importante aumento da quantidade de clérigos regulares (membros de ordens e congregações), sobretudo de estrangeiros, atuando na região. O quadro abaixo expõe uma síntese histórica sobre a evolução da estrutura da Igreja no Maranhão com destaque ao processo de remodelamento contínuo do arcabouço institucional eclesíástico. Em seguida, passaremos ao exame do processo de criação das novas unidades.

Quadro 1 - Evolução histórica das circunscrições eclesíásticas no Maranhão.

Diocese/Atual	Data	Evento	De	Para
Diocese de Grajaú	1922	Ereção	Arquidiocese de São Luís	Prelazia de São José de Grajaú
	□	Desmembramento (1939)	Prelazia de São José de Grajaú e Arquidiocese de São Luís	Prelazia de Pinheiro (Ereção)
	□	Desmembramento (1958)	Prelazia de São José de Grajaú	Prelazia de Carolina
	□	Desmembramento (1968)	Prelazia de São José de Grajaú; Arquidiocese de São Luís.	Dioces de Bacabal
	□	Elevação (1981)	Prelazia de São José de Grajaú	Diocese de São José de Grajaú

²⁶ PACHECO, Dom Felipe Condurú. **História Eclesíastica do Maranhão**. São Luís: Departamento de Cultura do Estado, 1969, p. 614.

²⁷ IBGE, op. cit.

²⁸ NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil**. São Carlos/São Luís: Pedro & João Editores/Edufma, 2022



	<input type="checkbox"/>	Mudança de nome (1984)	Diocese de São José de Grajaú	Diocese de Grajaú.
Dioces de Caxias	1939	Ereção	Arquidiocese de São Luís	Diocese de Caxias do Maranhão
	<input type="checkbox"/>	Desmembramento (1954)	Diocese de Caxias do Maranhão	Prelazia de Santo Antonio de Balsas
Diocese de Pinheiro	1939	Ereção	Prelazia de São José de Grajaú e Arquidiocese de São Luís	Prelazia de Pinheiro
	<input type="checkbox"/>	Desmembramento (1961)	Prelazia de Pinheiro	Prelazia de Cândido Mendes
	<input type="checkbox"/>	Elevação (1979)	Prelazia de Pinheiro	Diocese de Pinheiro
Diocese de Balsas	1954	Ereção	Diocese de Caxias do Maranhão	Prelazia de São Antonio de Balsas
	<input type="checkbox"/>	Elevação (1981)	Prelazia de Santo Antonio de Balsas	Diocese de Balsas
Diocese de Carolina	1958	Ereção	Prelazia de São José de Grajaú	Prelazia de Carolina
	<input type="checkbox"/>	Elevação (1979)	Prelazia de Carolina	Diocese de Carolina
	<input type="checkbox"/>	Território Perdido (1987)	Diocese de Carolina	Diocese de Imperatriz
Diocese de Zé doca (1961)	1961	Ereção	Prelazia de Pinheiro	Prelazia de Cândido Mendes
	<input type="checkbox"/>	Elevação (1983)	Prelatura de Candido Mendes	Diocese de Candido Mendes
	<input type="checkbox"/>	Mudança de nome (1991)	Diocese de Cândido Mendes	Diocese de Zé Doca
Diocese de Viana	1962	Ereção	Arquidiocese de São Luís	Diocese de Viana
Diocese de Bacabal	1968	Ereção	Prelatura de São José de Grajaú e Arquidiocese de São Luís do Maranhão	Diocese de Bacabal
Diocese de Brejo	1971	Ereção	Arquidiocese de São Luís	Diocese de Brejo
Diocese de Coroatá	1977	Ereção	Arquidiocese de São Luís	Diocese de Coroatá
Diocese de Imperatriz	1987	Ereção	Diocese de Carolina	Diocese de Imperatriz

Fonte: PACHECO, 1969; <http://www.catholic-hierarchy.org/>

A primeira nova unidade criada na década de 1950 foi a prelazia de Santo Antônio de Balsas, desmembrada da Diocese de Caxias e entregue aos cuidados dos Missionários Combonianos do Sagrado Coração de Jesus, em 1954²⁹. Essa congregação de origem italiana iniciou sua atuação no Brasil quando aceitou abrir uma missão na cidade de Balsas. Uma vez que o território do bispado de Caixas era muito grande, o bispo Dom Luís Gonzaga de Marelim (1941-1981) solicitara à Nunciatura sua divisão, de onde se originou a possibilidade aberta

²⁹ BOMBIERI, Cláudio. *Aqui é pão para os nossos dentes. Breve ensaio sobre a presença missionária dos Combonianos no Maranhão (1952-1970)*. São Luís, 2012. v. 1, mimeo. CABRAL, Maria do Socorro Coelho. *Pe. Angelo La Salandra: uma vida, uma missão*. São Luís, 2001, mimeo.



aos missionários de estenderem suas missões fora do continente africano – seu *locus* de atuação primária. A prelazia dispunha então de 10 paróquias e abrangia 15 municípios³⁰.

A segunda prelazia criada foi a de Carolina, em 1958, desmembrada da diocese de São José de Grajaú e localizada na Mesorregião Sul Maranhense (fronteira com os estados do Pará e de Goiás). Também sob a responsabilidade dos Frades Menores Capuchinhos, a diocese abrangia 6 municípios, 12 paróquias, e teve como seu primeiro bispo o italiano Dom Cesário Alexandre Minali (1958-1969). Já a prelazia de Cândido Mendes foi criada em 1961, retirando parte da Prelazia de Pinheiro, e ficando sob a cargo dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus (MSCJ). Elevada à condição de Diocese em 1983, teve sua denominação alterada em 1991 para Diocese de Zé Doca. Seu primeiro bispo foi o italiano Dom Guido Maria Casullo (1965-1985)³¹. A quarta circunscrição criada no Maranhão foi a diocese de Viana (pela ordem de criação de dioceses no Maranhão, seria a segunda), incorporando parte do território da Arquidiocese de São Luís, em 1962. Abrangendo 12 municípios da chamada Baixada Maranhense, com 13 paróquias, teve como primeiro titular o italiano D. Hamleto de Angelis (1963-1967), também Missionário do Sagrado Coração de Jesus. Falecido em 1967, foi sucedido pelo cearense Dom Francisco Hélio de Campos, que se manteve no posto episcopal de 1969 até 1975, quando também morreu. Seu sucessor foi Dom Adalberto Paulo da Silva (1975-1995), até então o único prelado originado do Maranhão em atuação naquele mesmo espaço e membro da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Por seu turno, situada na região Leste Maranhense, a diocese de Brejo também foi desmembrada da Arquidiocese de São Luís, em 1971, com 10 paróquias abrangendo o território de 16 municípios. Seu primeiro bispo foi Dom Afonso de Oliveira Lima (1971-1991), nascido em 1916 e membro da Ordem dos Salvatorianos.

Já a diocese de Bacabal resultou do desmembramento de parte da diocese de Grajaú e parte da Arquidiocese de São Luís. Agrupando dezessete municípios servidos por apenas 9 paróquias, seu primeiro bispo foi Dom Pascásio Rettler (1968-1989), membro da Ordem dos Frades Menores (O.F.M). Os seus dois sucessores eram também membros daquela ordem: Dom Henrique Johannpotter (1989-1997) e Dom José Belisário da Silva (1999-2005) - atualmente bispo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão. O atual prelado da diocese de Bacabal é Dom Aramando Martin Gutiérrez e ocupa o posto episcopal desde 2006. As últimas dioceses criadas no Maranhão foram: Coroatá, retirada da Arquidiocese de São Luís em 1977,

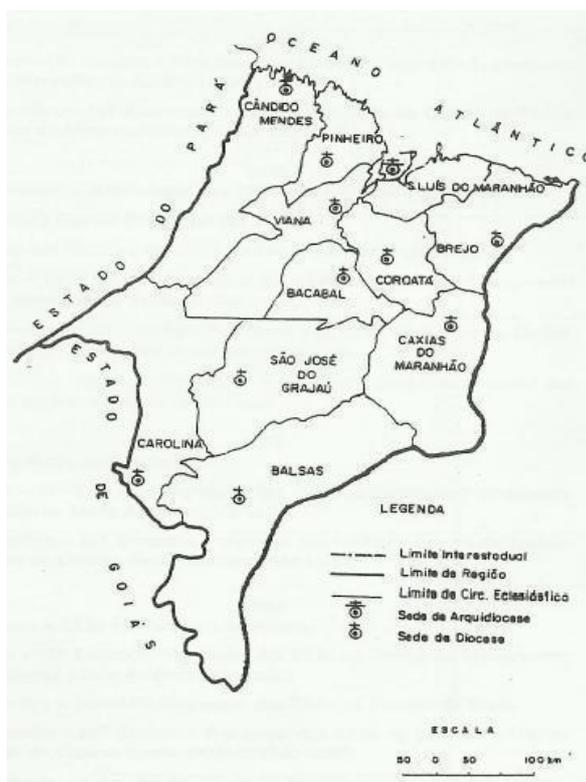
³⁰ MEIRELLES, op. cit.

³¹ PACHECO, op. cit.



cujos primeiros bispos foram o alemão Dom Reinaldo Ernest Enrich Punder (1978-2011); e Imperatriz, em 1987, resultado do desmembramento da Diocese de Carolina, e que teve como primeiro bispo Dom Affonso Felipe Gregory (1987-2005). Ao longo da segunda metade do século XX, 4 prelazias foram promovidas a dioceses e sete novas dioceses foram criadas o que, juntamente com a Arquidiocese de São Luís, totaliza 12 circunscrições eclesiais no Estado³².

Figura 2 – Desmembramentos sucessivos da Arquidiocese do Maranhão



Fonte: CLEMENS, Carolina. **É bom lembrar: um pedacinho da história das CEBs no Maranhão**. São Luís, Equipe Provincial das CEBs, 1989.

A evolução do número de paróquias, por seu turno, acompanhou o mesmo ritmo das grandes circunscrições institucionais da Igreja. Se, como dito, em 1947 o Maranhão possuía 65 paróquias, em 1960 este número havia aumentado para apenas 83. Embora se identifique um aumento no número destas ao longo do tempo (em 2000 existiam 214 paróquias e atualmente totalizam 253), compensando, em certa medida, o descompasso da relação média de habitantes/paróquia, o que chega a impressionar é a extensão dessas diferentes unidades (paróquias e dioceses) no Maranhão (afirmação válida também para o

³² CADERNOS CERIS. **Dinâmica populacional e a Igreja Católica no Brasil: 1960-2000**. Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, out. 2002.



Nordeste) quando comparadas com as do Sudeste³³. Esse quadro contrasta fortemente com a situação de outros componentes institucionais, como a Igreja do Rio Grande do Sul, que já em 1965 possuía a maior proporção de sacerdotes por habitantes de todo o país³⁴. Mesmo na atualidade, com o Estado do Maranhão apresentando um dos maiores percentuais de católicos declarados em território brasileiro (74%), a relação entre sacerdotes e população é de aproximadamente 13,7 mil pessoas por padre. O que continua a ser mais do que o dobro da relação observada em outras unidades da federação. O descompasso mais evidente se dá na zona rural, onde, como no caso da diocese de Caxias, existe um padre para uma média de 21,9 mil habitantes, distribuídos em grandes áreas³⁵.

A evolução dos efetivos clericais no Maranhão

A fim de refinar o exame das transformações organizacionais da Igreja Católica, cabe abordar com maior detalhamento a evolução diacrônica dos efetivos eclesiais naquele componente do espaço católico até meados do século XX. Devido à carência de fontes que permitam um exame mais aprofundado das características sociais de conjunto do corpo clerical no Maranhão e suas transformações ao longo do tempo, recorreremos a um conjunto documental bastante diversificado de fontes com a intenção de apresentar algumas tendências gerais dentro desse conjunto organizacional.

Essas fontes são compostas principalmente por histórias eclesiais regionais, livros de registro do clero, obras comemorativas, relatórios estatísticos regionais, esboços biográficos ou elogios fúnebres publicados nas páginas de periódicos locais, produzidas fundamentalmente por intelectuais da Igreja. A despeito do fato de que essas fontes tenham sido compostas dentro de uma lógica edificante ou puramente cronológica a que se referia Sérgio Miceli³⁶, e não exista conformidade tanto na produção quanto na sistematização desses dados, esses materiais talvez sejam os únicos a oferecer uma visão mais aproximada da divisão do trabalho religioso ao nível diocesano. Eles permitem não apenas a reconstrução do espaço concreto de interações onde os agentes institucionais se situavam como também dão inteligibilidade às modificações posteriores em função do contexto de possibilidades à

³³CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. **Anuários Católicos Do Brasil**. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/religoes/Tabelas/REL_Estatisticas_Ceris.xls. Acesso em 04 de setembro de 2021.

³⁴ SEIDL, Ernesto. **A elite eclesial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Tese de doutoramento, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, UFRGS, 2003.

³⁵CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. **Anuários Católicos Do Brasil**. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/religoes/Tabelas/REL_Estatisticas_Ceris.xls. Acesso em 04 de setembro de 2021.

³⁶ MICELI, op. cit.



disposição. A seguir passamos à análise do processo de instalação de ordens e congregações religiosas no Maranhão, indicando como se dava os seus engajamentos missionários, sobretudo com base no exemplo dos Frades Capuchinhos Lombardos. Após essa exposição, retornaremos ao caso dos sacerdotes diocesanos.

Congregações e ordens religiosas na missão maranhense

Como em todo o Brasil, o início do século XX corresponde ao período de maior crescimento dos contingentes vinculado a ordens e congregações estrangeiras no corpo eclesial maranhense, com modificações importantes em sua composição. Em que pese o Norte e o Nordeste não terem se constituído como principais focos de atração desses organismos em território brasileiro³⁷, mesmo em regiões periféricas como a Província Eclesiástica do Maranhão essa evolução dos efetivos religiosos dá a ver uma imagem da instituição eclesial progressivamente atravessada por linhas de divisão e concepção religiosas importadas e produtoras de relações diferenciadas quanto às condições tradicionais de exercício religioso. Se em certos estados da federação, como no caso do Rio Grande do Sul, esse deslocamento de contingentes religiosos se mesclou com a cultura “imigrante”, notadamente entre italianos e alemães e descendentes, nessa e em outras regiões fez também ressurgir velhos preconceitos quanto a uma suposta inadequação dos “brasileiros” para a vida sacerdotal³⁸.

Essa ampliação da presença religiosa esteve relacionada, em primeiro lugar, ao apogeu da criação de novas congregações em nível internacional e à restauração das precedentes³⁹. Como também o enfatizou Kenneth Serbin⁴⁰, “entre 1880 e 1930, mais de três dúzias de ordens religiosas masculinas entraram no Brasil, e todas as ordens tradicionais do Brasil, menos uma, haviam sido restauradas”. Principalmente de procedência europeia⁴¹, foram diversas as famílias religiosas que se engajaram nessa onda imigratória, como mostra Rodolfo de Roux⁴²: tratava-se de “jesuítas, lazaristas, redentoristas, dominicanos franceses,

³⁷ SERBIN, op. cit.; Alves, op. cit.

³⁸ SERBIN, op. cit.; SEIDL, Ernesto. Escola, religião e comunidade: elementos para compreensão do "catolicismo imigrante". **Pensamento Plural**. Pelotas, v. 2, p. 77-104, 2008.

³⁹ PELLETIER, Denis. De la mission au tiers-mondisme: crise ou mutation d'un modèle d'engagement catholique. **Le Mouvement Social**. Paris, n.º 177, 1996. SEIDL, 2003. SEIDL, Ernesto. Uma elite pouco (re) conhecida: o episcopado brasileiro. **Tempo Social**. São Paulo, v. 29, p. 35-60, 2017.

⁴⁰ Op. cit., p. 95.

⁴¹ WERNET, Augustin. Crise e definhamento das tradicionais ordens monásticas brasileiras durante o século XIX. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiro**. São Paulo, n. 42, 1997.

⁴² DE ROUX, Rodolfo. La romanización de la Iglesia católica en América Latina: una estrategia de larga duración. **Pro-Posições**. Campinas v. 25, n. 1, 2014, p. 41.



capuchinhos franceses e italianos, salesianos italianos, carmelitas holandeses, beneditinos belgas e alemães, franciscanos alemães”. O incremento foi ainda mais expressivo entre as ordens religiosas femininas. Conforme dados de 1965 do CERIS, entre 1900-1965, além da criação de organizações locais, nada menos que 102 ordens femininas foram estabelecidas em território nacional. Em meados do século XX o número dessas religiosas superava em muito a quantidade de padres, chegando a cifras expressivas de 40.000 religiosas⁴³.

Para o caso maranhense, é difícil oferecer uma visão de conjunto da evolução dos efetivos religiosos na primeira metade do século XX devido à carência de fontes mais precisas. Dados recolhidos nas Estatísticas do Culto Católico Romano de 1943⁴⁴ davam conta da existência de 13 casas de congregações religiosas atuantes na região, sendo 7 masculinas e 6 femininas, sem informar, no entanto, a quantidade de congregados de procedência europeia. Nesse contingente se destacavam os religiosos originados da Itália, com maior diversificação dessas origens visíveis somente a partir de meados do século XX. Os quadros abaixo indicam sinteticamente essa evolução dos efetivos religiosos masculinos e femininos no Maranhão, conforme o país de origem e a data de entrada.

Quadro 2 - Ordens e congregações masculinas no Maranhão

Qtd	Ordem	País de Origem	Entrada
1	Capuchinhos	Itália	1894
2	Lazaristas	França, Brasil e Holanda	1904
3	Irmãos Maristas	França	1908
4	Lazaristas	Holandeses	1937
5	Jesuítas	Itália	1927
6	Missionários do Sagrado Coração de Jesus	Itália	1946
7	Franciscanos da Província de Saxônia	Alemanha	1952
8	Missionários Combonianos	Itália	1952

Fonte: PACHECO, 1969.

Quadro 3 - Ordens e congregações femininas no Maranhão

Qtd	Ordem	País de Origem	Entrada
1	Filhas de Santana;	Itália	1886
2	Irmãs Dorotéias	Itália	1894
3	Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena	Itália	1907
4	Irmãs Missionárias Capuchinhas	Itália	1910
5	As filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	França	1938

⁴³ SERBIN, op. cit., p. 96.

⁴⁴ IBGE, 1943, https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1941_1945.pdf



6	Missionárias de Jesus Crucificado	Brasil	1953
7	Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição	Austria	1961
8	Filhas de Santa Teresa de Jesus	Brasil	1962
9	Irmãs de Notre Dame de Namur	Bélgica	1963
10	Irmãs Josefinas	Brasil	1963
11	Irmãs da Congregação de São José de São Jacinto	Canadá	1963

Fonte: PACHECO, 1969.

Com respeito às formas de inserção social dessas ordens e congregações, por outro lado, o que se observa é a forte implicação daquelas no que se poderia chamar de “ideário missionário moderno”. Esse consistiu, grosso modo, em combinar o tríptico “instruir, cuidar e construir” aos objetivos de apostolado religioso⁴⁵. Para Prudhomme, trata-se de um modelo que tomou consistência no seio da Companhia de Jesus no século XVI e implicava a convicção de que a difusão da mensagem religiosa passava pela escola e pela multiplicação de obras sociais. A começar pelas congregações femininas que, a despeito de suas estratégias de discrição social, foram responsáveis em todo o Brasil pela promoção de diversos projetos sociais, como a criação de educandários, pensionatos, clubes de mães, orfanatos, atuando ainda em hospitais e nas colônias para leprosos⁴⁶.

O Instituto italiano das Irmãs Dorotéias, fundado em 1834, por exemplo, chegou ao Brasil em 1866 e, no Maranhão, em 1894. Vindas para a região a convite do Bispo Dom Antônio Candido Alvarenga (1878-1898), foram encarregadas da administração, governo e direção do Recolhimento e do Asilo de Santa Tereza, a ele anexo onde, após sucessivas reformas, foram instalados diversos cursos ao longo do século XX: “[...] primário, ginásial, normal e colegial etc”⁴⁷. Já no período republicano, o Santa Teresa era uma das principais escolas de formação para as filhas da elite⁴⁸. Já as Filhas de Sant’Anna, fundadas em 1866 em Placencia (Itália), assim que chegaram a São Luís em 1887 assumiram o “Hospital da Misericórdia” e a “Casa dos Expostos”. Um último caso: as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, que inauguraram sua residência no Maranhão em 1938, iniciaram sua atuação

⁴⁵ PRUDHOMME, Claude. Le modèle missionnaire: stratégies et débats. In: DOUAIRE-MARSAUDON, Françoise et al. **Missionnaires chrétiens**. Paris: Autrement, 2008 p. 150-161, p. 50.

⁴⁶ BRUNEAU, op. cit. SERBIN, op. cit.

⁴⁷ PACHECO, op. cit., p. 414

⁴⁸ Isso pode ser captado, por exemplo, no depoimento de uma de suas ex-alunas: “[...] quer dizer, minha turma, infelizmente peguei ou felizmente, porque hoje em dia nós somos unidas, a minha turma era de meninas ricas, mas muito ricas mesmo, as maiores fortunas daqui, eu tinha como colegas” (entrevista concedida por Dagmar Destêrro e Silva a Regina Helena de Martins Farias em 26/09/1998 e transcrição gentilmente cedida a Wheriston Neris pela entrevistadora.



justamente no Leprosário Colônia do Bonfim, onde prestavam assistência aos leprosos ali internados⁴⁹.

De fato, com a chegada das demais Casas, o investimento no campo da catequese e da educação por meio da abertura de estabelecimentos educacionais foi ampliado consideravelmente. Por exemplo, a Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas - as mais numerosas no Maranhão ao longo desse recorte – além de assumirem estabelecimentos de assistência aos doentes, como o Hospital Português, localizado na capital do estado, abriram diversos educandários femininos; e ainda forneceram aulas práticas de enfermagem, estando no princípio da criação da primeira Escola de Enfermagem do Maranhão, não ao acaso, denominada São Francisco de Assis, em 1948⁵⁰.

Especialmente em regiões do interior (Barra do Corda, em Codó, na cidade de Caxias) e nas prelaças de Balsas, Carolina e Grajaú, a atuação dessas missionárias se mostrou decisiva para o avanço da escolarização e da formação de profissionais de ensino. Em São Luís, as Missionárias de Jesus Crucificado dirigiram, por sua vez, a Escola de Serviço Social, inaugurada em 1953 pelo bispo Dom Delgado. Até 1961 a escola havia diplomado 45 mulheres que exerciam “[...] atividades nos bairros suburbanos de São Luís, nos hospitais, nas fábricas, nas escolas dos Institutos autárquicos e incentivando ‘Clubes de Mães’, não só na capital, mas também em diversos municípios do interior”⁵¹.

Quanto às ordens masculinas, pode-se tomar a experiência missionária dos Capuchinhos Lombardos como campo de observação privilegiado para uma compreensão da abrangência da aplicação desse modelo de atuação missionária no Maranhão. Para tanto recorreremos ao livro comemorativo da presença de 100 anos dos missionários no Norte e Nordeste do Brasil e a trabalhos institucionais sobre essa presença⁵². A “Missão Capuchinha do Norte do Brasil” foi instalada oficialmente em 1893, marcando o início da atuação sistemática dessa ordem na região. Sua chegada ao estado do Maranhão se deve em grande medida às solicitações do Império e da Santa Sé para exercerem a catequese junto aos “silvícolas” do Amazonas⁵³. Com atuação junto aos chamados povos da floresta, a princípio, os capuchinhos lombardos iniciaram atividades com 13 religiosos, dos quais “10 sacerdotes e

⁴⁹ PACHECO, op. cit. NERIS, 2014.

⁵⁰ MEIRELLES, op. cit. PACHECO, op. cit.

⁵¹ Id., *ibid.*, p. 789-790.

⁵² CONVENTO DO CARMO, op. cit. BETRAMI, Fr. Rogério. Que coisa difícil e bonita falar sobre a nossa presença capuchinha. In: CONVENTO DO CARMO São Luís do Maranhão. **Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...** São Luís: Editora Velar, 1993.

⁵³ BETRAMI, op. cit., p. 110.



3 leigos e viviam em duas fraternidades do Maranhão e Barra do Corda”⁵⁴. Como já mencionado, antes disso, diversos capuchinhos já vinham se dedicando individualmente à ação missionária junto a povos indígenas na região⁵⁵. Não estranha, pois, que a catequese dos índios tenha sido assumida como “continuação do apostolado entre os índios, realizado por numeroso Capuchinhos no Maranhão, e se tornou quase uma característica da nossa ordem neste Estado brasileiro”⁵⁶.

Muito embora reverenciados em diversos meios oficiais como promovedores da civilização e atuando dentro dos moldes tradicionais de engajamento missionário, é preciso dizer que os métodos empregados pelos missionários nunca foram unanimemente aceitos. Isso ficou claro na sucessão de reações contraditórias em torno do Massacre de Alto Alegre/MA (1901), que mesclaram apreciações elogiosas e contestações vindas de populações da região e de missionários⁵⁷. Passado mais de um século, esse evento ainda permanece como objeto de controvérsias entre analistas⁵⁸. A referência a esse acontecimento importa aqui por outro motivo, no entanto: promovendo um breve arrefecimento do entusiasmo pela evangelização dos indígenas, os missionários passaram a se concentrar principalmente na colaboração com o clero diocesano (como párocos e vigários cooperadores), especializando-se ainda na pregação das Missões Populares - visitas religiosas, conhecidas como desobrigas, que envolviam excursões anuais por uma vasta região escassamente povoada e dispersa em diversas comunidades⁵⁹. Sozinhos ou acompanhando bispos, com suas vestes religiosas castanhas, capuzes curtos e cordões brancos de três nós, esses religiosos representavam a presença da Igreja em todos os sentidos.

O trabalho apostólico nas paróquias e nas santas missões foi acompanhado assim por um forte engajamento educacional e sanitário. Em parceria com as Irmãs Capuchinhas, a abertura de colégios, hospitais e leprosários esteve também no centro da atuação pastoral da ordem e das estratégias de presença social missionária. Com a progressiva multiplicação de obras, a maior parte financiada por recursos vindos do exterior, esses religiosos foram capazes de produzir uma herança missionária que se constitui num bem não apenas admirado pela

⁵⁴ CARRARO, Fr. Flávio Roberto. A admiração, a gratidão: a palavra de fraternidade do padre geral. In: CONVENTO DO CARMO São Luís do Maranhão. *Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...* São Luís: Editora Velar, 1993, p. 20.

⁵⁵ MEIRELLES, op. cit.

⁵⁶ CORONINI, Frei Osvaldo. Cem anos de diaconia dedicados ao povo. In: CONVENTO DO CARMO São Luís do Maranhão. *Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...* São Luís: Editora Velar, 1993, p. 43.

⁵⁷ MATTOS, op. cit.

⁵⁸ A este respeito, consultar NEMBRO, 1955, 1977; GOMES, 2002.

⁵⁹ CONVENTO DO CARMO, op. cit.



Igreja local, mas também algo fundamental para a própria dinamização das comunidades em que atuavam. Bastaria vislumbrar um quadro das diferentes obras locais realizadas ao longo do tempo para se convencer da importância atribuída a esse dispositivo de atuação religiosa.

Cabe ressaltar que a afirmação desse modelo de atuação missionária, cujos vestígios encontram-se espalhados por diversas cidades no estado do Maranhão (incluindo a capital), não constituía uma exclusividade dos Frades Capuchinhos Lombardos. Essas experiências missionárias podem, assim, ser pensadas como amplos programas de construção social com finalidades religiosas. Em especial em regiões onde a presença do poder público era mínima, como é o caso maranhense, por meio dessas iniciativas a Igreja foi se afirmando como uma espécie de instância supletiva de carências infraestruturais, com base em uma densa rede de instituições e iniciativas com fortíssima capilaridade social. Como consequência, essas ações reforçavam a influência global da religião em todos os aspectos da existência, quer no interior, quer na capital do estado; tanto entre as camadas sociais mais empobrecidas, quanto entre os grupos dirigentes.

Portanto, estamos aqui frente a um modelo de atuação missionária perfeitamente combinável com as estratégias múltiplas de influência social que deram a tônica da gestão diocesana na primeira metade do século XX e que colocavam à disposição da Igreja uma ampla rede de contatos. Apesar da dispersão geográfica das comunidades situadas no espaço regional, essas atuações missionárias não apenas conseguiram assentar as bases de uma rede escolar e social que exerceu papel central no avanço da escolarização, como também favoreceram contatos, a integração e circulação entre essas diferentes comunidades. Tal condição, como já mencionado, fazia do religioso um mediador não apenas dentro da comunidade, como também desta em relação ao exterior.

A evolução dos padres diocesanos no Maranhão: crise, diversificação e defecções

Acompanhando as transformações na composição social do clero diocesano nos primórdios do século XX, o que se nota é o aprofundamento do vínculo do sistema de recrutamento católico com o universo rural⁶⁰. Com efeito, em 1890 o bispo do Pará, Dom Macedo Costa, já resumia essa filosofia vocacional ao dizer que “[...] as vocações sacerdotais não se colhem nos grandes centros de população”. E seguia, “(...) recrutam-se as vocações nas populações rurais, nas zonas interiores ainda mais ou menos reservadas do contato da má

⁶⁰ Para o estudo desse processo em outros contextos, consultar SUAUD, Charles. **La vocation: conversion et reconversion des prêtres ruraux**. Paris: Minuit, 1978; SEIDL, Ernesto. Sociologia da vocação religiosa: reprodução familiar e reprodução da Igreja. *Sociologias*. Porto Alegre, v. 14, p. 240-272, 2012.



civilização”⁶¹. Até a década de 1960, essa tendência se manteve contínua entre os 78 clérigos diocesanos maranhense ordenados ao longo de 8 sucessões episcopais na Arquidiocese do Maranhão. Se levarmos em consideração que os três primeiros bispados ainda se ressentiam dos efeitos da crise de vocações de finais do século XIX e, sobretudo, do fechamento dos seminários menor e maior ocorridos no final século anterior, a curva dos efetivos recrutados não cessou de aumentar entre 1918-1944, período de maior produção de vocações sacerdotais na região. A partir de 1945, no entanto, observa-se um decréscimo nos índices de ordenação, que alcança seu ápice nas décadas de 1960-1970, como será discutido oportunamente.

Quadro 4 - Ordenações sacerdotais x sucessões episcopais na Arquidiocese maranhense

Dom Xisto Albano	1901-1905	1 ordenado: Padre Gregorio Luiz de Barros.
Dom Santino Maria da Silva Coutinho	1906	Transferido para Belém antes da sagração
Dom Francisco de Paula e Silva	1907-1918	3 sacerdotes: Gentil de Moura Viana; Felipe Benício Condurú Pacheco; Pe. Arias Almeida Cruz.
Dom Helvécio Gomes de Oliveira	1918-1922	8 ordenações: João Possidonio da Senna Monteiro; José Polycarpo Seabra Ayres; Newton de Carvalho Neves; Raimundo Raul Ramos; Eliud Nunes Arouche; Raimundo Romualdo Martins; José Alexandre Pereira da Silveira; Eurico de Freitas Silva.
Dom Otaviano Pereira de Albuquerque	1922-1935	26 ordenados (23 maranhenses): João Severo Ramos de Oliveira; Odorico Braga Nogueira; Nestor de Carvalho Cunha; Eurico Pinheiro Bógea; Gilberto de Almeida Barbosa; Luiz Gonzaga Monteiro da Silva; Antonio Edson Lobão Nolêto; Constantino Trancoso Vieira; Astholpho de Barros Serra; Osmar Palhano de Jesus; Joaquim de Jesus Dourado; José de Ribamar Montelo Rapôso; Newton Ignácio Pereira; Manoel Nunes Arouche; Carlos do Bonfim Couto Bacelar; Benedito Coelho Estrela; Clovis Vidigal; Alfredo Furtado Bacellar Filho; Cincinato Ribeiro Rêgo; Delfino da Silva Júnior, Artur Lopes Gonçalves; Gerson Nunes Freire; Joel Barbosa Ribeiro; José Xavier de Almeida Júnior; Raimundo de Amorim Carvalho; Frederico Pires Chaves.
Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota	1935-1944	12 Ordenados: Padres René Carvalho; Pedro Rodrigues da Cunha Santos; Fernando de Albuquerque Vasconcelos; Luis Mota; José Wigh; Jocy Neves Rodrigues; Ladislau Papp; Paulo Monteiro Sampaio; Clodomir Brandt e Silva; João Batista Costa; Alteredo Soeiro Mesquita; José de Freitas Costa.
Vacância	1945-1946	3 ordenados no período de Vacância: Francisco Dourado e Silva; Julio de Freitas Costa; Valter de Castro Abreu
Dom Adalberto Accioli Sobral	1947-1951	6 ordenações: José Albino Campos; José de Ribamar Carvalho; Benedito Ewerton Costa; Eider Furtado da Silva. Em Caxias foram ordenados dois presbíteros: Leonel Carvalho; Oton Salazar.
Dom José de Medeiros Delgado	1951-1963	13 ordenações: José de Jesus Travassos Furtado; Wilson Nunes Cordeiro; Benedito Chaves de Lima; Manuel Prestes de Lima; Cicero de Jesus Silva; Helio Maranhão; Sidney Castelo Branco Furtado; Manoel de Jesus Soares; João Miguel Mohana; Luis Mario Lula; Francisco Soares de Sousa; Heitor Piedade Filho; Flávio de Sousa Barros

Fonte: PACHECO (1969) e Livro de Registro do Clero no Maranhão

⁶¹ SERBIN, op. cit., p. 111-112.



Essa variação na curva dos recrutamentos poderia ser atribuída a pelo menos dois fatores fundamentais que vale a pena examinar. Primeiro, a reabertura e reestruturação do Seminário Diocesano de Santo Antônio, localizado na cidade de São Luís do Maranhão, sob a direção da Congregação da Missão (também conhecida como Lazaristas ou Vicentinos). Segundo, pelo papel desempenhado pela “Obra de Vocações Sacerdotais” ou “Associação de São José” para o financiamento de vocações entre as camadas populares e camponesas locais, como será visto a seguir.

O declínio de vocações sacerdotais se aprofundou na Igreja Católica maranhense entre 1945 e 1970. Além do fraco número de candidatos ao sacerdócio, havia ainda um aumento proporcional das vocações tardias e o envelhecimento dos efetivos nacionais em exercício. O incremento da segmentação das circunscrições eclesiais entre as décadas de 1950-1970 e o contínuo desenvolvimento de uma nova estrutura pastoral, com a criação de diferentes organismos de atuação pastoral, também deu sua contribuição para a complexificação da divisão do trabalho religioso no nível regional.

Seja como for, entre as principais modificações na composição do clero atuante no Maranhão em meados do século passado destaca-se, em primeiro lugar, a constituição progressiva de um universo composto majoritariamente por clérigos regulares estrangeiros. De fato, uma vez que a penúria sacerdotal não constituía propriamente uma novidade nesse componente periférico da Igreja, muito rapidamente a supremacia numérica dos membros de ordens, congregações e institutos se impôs no corpo eclesial em quaisquer dos planos analisados. Já em 1952, contabilizando-se todas as 4 circunscrições eclesiais no Maranhão, dos 99 indivíduos atuando em paróquias, 58 eram regulares e apenas 41 oriundos do clero diocesano⁶². Ademais, se em 1950/1952 havia 16 instituições congregacionais no Maranhão, somando 224 religiosos (54 sacerdotes e 170 classificados como “outros”), dez anos após, em 1960, esse percentual já tinha sido incrementado para 61 organizações, com um número total de 355 componentes. Nas estatísticas do IBGE, os últimos dados que conseguimos recolher sobre a composição do clero remontam ao ano de 1965, quando havia 69 diferentes ordens e congregações atuantes nesse espaço empírico, contando com 386 componentes.

Os dados do Departamento de Estatísticas e Pesquisas Sociológicas do CERIS, por outro lado, também reforçam a ocorrência dessa evolução dos membros de institutos na região,

⁶² IBGE, 1952: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1952.pdf.



principalmente no contingente de religiosas professoras. Vale dizer que esse incremento da presença de religiosos no Maranhão também esteve vinculado a processos de engajamento missionário dentro do Brasil, a exemplo da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), vinda de Santa Catarina, que iniciou sua atuação missionária na diocese de Viana, em 1968⁶³.

Com a mencionada crise dos seminários, de onde a Igreja retirava o essencial de seu recrutamento sacerdotal, ocorreu uma estagnação da produção de clérigos diocesanos na região. Fechadas as portas do seminário em 1963, as dependências dessa instituição passaram a ser alugadas para a realização de eventos, congressos e simpósios, com o que a Cúria obtinha uma fonte de renda auxiliar⁶⁴. Nesse ínterim, os pretendentes ao sacerdócio na região eram deslocados principalmente para o Seminário de Fortaleza, único disponível para a Região Nordeste III (conforme classificação da CNBB), correspondente aos estados do Maranhão, Piauí e Ceará. Alguns sacerdotes também foram enviados para outros centros de formação no Brasil e fora dele, selecionados conforme as expectativas, preferências e contatos dos bispos locais. Somente no final da década de 1970 o seminário foi reativado.

Essa não era a primeira vez que o clero local passava por crises de reprodução. Como visto, em consequência da política anticlerical e da separação entre Igreja e Estado, a Igreja já vinha sofrendo com a baixa atratividade para a carreira eclesiástica desde finais do século XIX. Entre 1901 e 1918, foram ordenados apenas 4 sacerdotes. Pouco tempo depois, no entanto, com a reorganização do Seminário diocesano e a Obra de Vocações Sacerdotais, entre 1919 e 1944 o número de ordenação ganha impulso e passa à expressiva marca de 46 ordenados. A partir de 1945, entretanto, ocorreu novo declínio, cujo pico se dá na década de 1960. Levando-se em conta os decênios de 1960 a 1980, embora as estatísticas não estejam padronizadas⁶⁵, em particular para os dois primeiros períodos (1963-1968; 1970-1976) que mencionamos na tabela abaixo, é possível notar a timidez da evolução dos efetivos presbiterais diocesanos.

⁶³ NERIS, 2014.

⁶⁴ MEIRELLES, op. cit.

⁶⁵ Uma vez que não dispusemos de dados precisos sobre a evolução das ordenações entre 1960-1980, entre os fundos estatísticos examinados, talvez o dados produzidos pelo Anuário Pontifício e sistematizados em diversos sites da internet constituam as melhores fontes de informação sobre a evolução numérica dos contingentes clericais em nível regional. Com efeito, além da informação sobre os clérigos atuando na estrutura diocesana (fossem eles sacerdotes ou regulares), eles apresentam informações sobre a população, os batizados, paróquias e números de religiosos masculinos e femininos.



Quadro 5 - Sacerdotes diocesanos no Maranhão

Circunscrição Eclesiástica	1963-1968	1970-1976	1980	1989
Arquidiocese de São Luís	1965 – 51	1976 - 17	21	18
Grajaú	-	1976 - 2	18	6
Caxias	1967 – 13	1974 - 11	~11	13
Pinheiro	1966 – 20	1970 - 17 1976 - 17	14	15
Balsas	-	-	2	5
Carolina	-	-	4	4
Candido Mendes/Ze Doca	1968 – 6	1976 - 6	8	6
Viana	1965 - 7 1968 – 9	1976 - 7	3	10
Bacabal	-	1970 - 2 1976 - 5	6	8
Brejo	-	1971 - 20	9	9
Coroatá	-	-	10	14
Imperatriz	-	-	-	6
	Totais Aprox. 99	Aprox. 85	Aprox. 106	114

Fonte: <http://www.catholic-hierarchy.org/>

Se entre 1963 e 1968 o número de sacerdotes diocesanos (nacionais e estrangeiros) atuantes no Maranhão era de aproximadamente 99, esses efetivos foram reduzidos ainda mais entre 1970-1976. De fato, todos os indícios apontam que as modificações mais importantes nos efetivos presbiterais diocesanos durante os decênios de 1960-1980 estiveram associadas à chegada de sacerdotes vinculados a dioceses localizadas fora do Brasil. A maior parte destes diocesanos estrangeiros chegou a partir da década de 1960, encorajados pela Encíclica *Fidei Donum*, publicada pelo Papa Pio XII (em 1957), que exortava o engajamento nas missões da África e da América Latina⁶⁶. Embora ainda não se disponha de estatísticas precisas para o caso do Maranhão, esse período corresponde precisamente ao recorte no qual se deu o maior crescimento de estrangeiros entre os membros do clero secular brasileiro.

Essa importância numérica dos estrangeiros dentro do universo clerical local (fossem eles religiosos ou diocesanos) pode ser constatada, por outro lado, através do conjunto de críticas veiculadas por missionários atuantes no estado do Maranhão e que evidenciavam a sobrecarga decorrente da penúria da produção de vocações regionais. Assim, conforme matéria publicada no *Jornal do Maranhão*⁶⁷, os padres missionários queixavam-se de que: “[...] dados de 1965 revelam que a Igreja do Maranhão dispunha naquela época de 130 sacerdotes

⁶⁶ NERIS, W.S.; SEIDL, E., 2015b.

⁶⁷ *JORNAL DO MARANHÃO*, 16/06/1968, nº 3.752, p. 02.



de ambos os cleros: 67 eram brasileiros e 63 estrangeiros. Hoje, em 1968, há no Maranhão 212 sacerdotes seculares e religiosos, sendo 58 brasileiros e 154 estrangeiros”. Da mesma forma, em uma publicação do jornal Estado de São Paulo em 1974⁶⁸), o Padre italiano Vitorio Luchesi, responsável por uma fraternidade de seminaristas em São Luís, além de lamentar que a “[...] Igreja do Maranhão é uma das mais pobres do mundo quanto ao clero e às vocações sacerdotais [...]”, declarava que “[...] o número total de padres do Maranhão é de 212 e desses apenas 51 são brasileiros. A Regional Católica do Nordeste, constituída de 3 estados – Maranhão, Piauí e Ceará – possui um único seminário maior localizado em Fortaleza [...]”⁶⁹.

Outro fator importante da crise do clero brasileiro nesses decênios foi a multiplicação de solicitações de dispensa do estado clerical. De fato, essa faceta da crise mostra que seus efeitos se inscreveram na própria imagem que os padres faziam de si e sobre a vocação e o papel sacerdotal⁷⁰. Se antes do Concílio Vaticano II (1962-1965) a laicização era praticamente proibida ou considerada como meramente marginal⁷¹, o rápido aumento das dispensas a partir da década de 1960 passou a representar sério problema coletivo aos dirigentes institucionais. As estatísticas brasileiras mostram que a média de laicizações entre presbíteros do clero diocesano e dos institutos passa de 17, em 1964, para 156 em 1968 e alcança seu pico em 1975, com 240 defiliações. A fase mais crítica vai de 1968 a 1977, quando a média foi de aproximadamente 194 dispensas. Ao longo de todo o período (1964-2000), a média foi de 105 defecções anuais. Além disso, embora as laicizações entre membros de institutos tenham sido ligeiramente maiores do que as dos diocesanos (2.170 x 1.834), o maior impacto percentual se deu sobre este último conjunto.

Esse fenômeno também se verifica em escala internacional⁷², muito embora exista desencontro entre diferentes fontes de informação, como observou Serbin⁷³: “O total mundial registrado pelo Vaticano é de 51.451, mas o número real provavelmente é mais próximo de 80 mil, segundo estimativas de padres laicizados”. Essa guerra das estatísticas constitui uma das facetas dos conflitos de interpretação sobre os significados e causas da “crise católica” aos olhos da opinião pública e dos próprios religiosos. Disso derivam, conseqüentemente, diferentes perspectivas de avaliação. Em uma pesquisa citada por Serbin⁷⁴, o celibato e a

⁶⁸ O ESTADO DE SÃO PAULO, 18/08/1974, p. 28

⁶⁹ Id., *ibid.*, p. 18.

⁷⁰ PELLETIER, Denis. *La crise catholique. Religion, société, politique en France (1965-1978)*. Paris: Payot, 2002.

⁷¹ SERBIN, *op. cit.*

⁷² PELLETIER, *op. cit.*

⁷³ SERBIN, *op. cit.*, 197.

⁷⁴ SERBIN, *op. cit.*



lentidão na transformação das estruturas hierárquicas da Igreja estavam entre os principais motivos de insatisfação gerada entre religiosos. Já uma pesquisa de 1966 realizada com padres diocesanos do Sudeste concluía que “[...] o padre relutava em adaptar-se à antiga estrutura eclesiástica, e que buscava inserir-se numa estrutura pastoral mais participativa, dialogante e atuante na superação das injustiças sociais”⁷⁵.

Como as novas estruturas pastorais ainda estavam se esboçando, o sacerdote daquele tempo vivia em uma contradição: “queria realizar o projeto da Igreja do Vaticano II, mas tinha de fato que exercer seu ministério numa estrutura pré-conciliar”⁷⁶. Avaliações conforme a região, o tipo de vinculação institucional, a nacionalidade e a geração sacerdotal também são raras, o que poderia fazer avançar a interpretação do fenômeno. De todo modo, quer as estatísticas oficiais, quer as pesquisas apoiadas pela Igreja, encontram-se longe de oferecer uma visão precisa sobre esse número de defecções.

Considerações Finais

O primeiro aspecto que gostaríamos de reter dessa caracterização sumária da evolução da cobertura institucional da Igreja no Maranhão liga-se ao fato de que a maior parte das dioceses em questão consistia em imensos agrupamentos de paróquias que reuniam, por vezes, dezenas de cidades em regiões de acesso quase impraticável. À mercê, inclusive, das variações climáticas. Sobretudo nas regiões do interior do estado em que a presença clerical sempre fora mais restrita, a figura do padre em exercício que se impôs foi a do religioso itinerante, encarregado de realizar visitas a diversas comunidades em momentos precisos e regulares. Tratou-se aqui, portanto, de configuração territorial que exigia dura adaptação a condições de exercício sacerdotal marcadas pela mobilidade, o que também tendeu a valorizar competências vinculadas à capacidade de organizar relações em redes e o exercício da mediação entre essas unidades dispersas.

O segundo aspecto é que essa evolução da cobertura da Igreja tendeu a combinar três processos interligados que devem ser ressaltados: em primeiro lugar, representou processo de maior interiorização institucional, na medida em que a maior parte dessas novas circunscrições foi criada em territórios onde praticamente inexistia presença organizacional concreta - sobretudo nas dioceses mais ao sul do estado, entregues aos cuidados dos missionários Capuchinhos Lombardos e Combonianos. Em segundo lugar, como a maior parte dessas

⁷⁵ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. O papel do padre – 1968-2004. In: MEDEIROS, Kátia Maria Cabral; FERNANDES, Silvia Regina Alves. **O padre no Brasil: interpelações, dilemas e esperanças**. São Paulo: Loyola, 2005, p. 45.

⁷⁶ Id., *ibid.*



circunscrições ficou a cargo de ordens religiosas, teria ocorrido uma espécie de repartição dos espaços de atuação. De um lado, a parte de sacerdotes diocesanos concentrados principalmente na Arquidiocese de São Luís e nas áreas já tradicionais de atuação religiosa desde pelo menos o final do século XIX (Pinheiro, Viana, Bacabal, Coroatá, Caxias e Brejo); de outro, os religiosos missionários (diocesanos ou regulares), atuando nas zonas de expansão institucional.

Por último, mas não menos importante, com o aprofundamento da crise de recrutamento vocacional, aquele universo clerical tornou-se progressivamente dependente de clérigos estrangeiros, emoldurando uma igreja dividida entre identidades religiosas heterogêneas e com diversos sentidos sobre as modalidades legítimas de atuação religiosa.

Curiosamente, esse movimento de recomposição territorial da Igreja e de internacionalização dos seus efetivos constituem faces correlatas e complementares de um mesmo movimento de transformação institucional. Mais do que uma simplória e natural expansão de arcabouço, esses processos colocaram em relação atores regionais, nacionais e internacionais e suscitaram a criação de novos dispositivos de ação e de experiências. Quer dizer, o que entra aqui em pauta é o fato de que as dinâmicas ocorridas nessas fronteiras institucionais levantam a questão das próprias tensões constitutivas das relações entre centro e periferia do catolicismo no Brasil⁷⁷.

É preciso enfatizar ainda que, tratando-se de um universo eclesiástico progressivamente atomizado e dividido, composto por pluralidade de formas de hierarquização e marcado por extrema diversidade de condições, não havia, antecipadamente, um sentido comum de *missão*. Aliás, é somente tendo em vista essas recomposições organizacionais e transformações morfológicas que se pode compreender alguns dos condicionantes da recepção do Concílio Vaticano II no Maranhão e a própria variabilidade de tendências e modelos experienciados nos quadros diocesanos locais⁷⁸. Como já tivemos chances de evidenciar em trabalhos recentes⁷⁹, de forma inadvertida, foi justamente esse estado de (re) organização territorial dos poderes na Igreja católica maranhense que esteve na base de mutações eclesiológicas importantes e da própria emergência de um tipo novo de relação da instituição religiosa com a sociedade local. O que está em questão aqui, portanto,

⁷⁷ Ver a esse respeito CORADINI, O. L. Os usos das ciências humanas e sociais pelo catolicismo e pelo luteranismo e as relações centro/periferia. **Revista Pós Ciências Sociais**. São Luís: UFMA, v. 9, 2012. p. 67-99.

⁷⁸ SANTOS, S. R. C. “Verbalização do Sagrado” em tempos de fronteiras: a recepção do Concílio Vaticano II no Maranhão 1959–1979. Tese (Doutorado em História). Goiânia: UFG, 2015.

⁷⁹ NERIS, W.S.; SEIDL, E., 2015a; NERIS, W.S.; SEIDL, E., 2015b; NERIS, W.S.; SEIDL, E., 2015c; SEIDL, E.; NERIS, W.S., 2017.



é a própria dinâmica processual de produção de novos modelos de ação religiosa e de autocompreensão, os quais, à semelhança do que constatava Jacques Palard⁸⁰ em outro contexto, tenderam a acentuar mais a ortopraxia do que a ortodoxia religiosa.

Data de submissão: 15/10/2021

Data de aceite: 19/04/2022

⁸⁰ PALARD, 1999.



Referências Bibliográficas

ALVES, Marcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

BETRAMI, Fr. Rogério. Que coisa difícil e bonita falar sobre a nossa presença capuchinha. In: CONVENTO DO CARMO. **São Luís do Maranhão. Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...** São Luís: Editora Velar, 1993.

BOMBIERI, Cláudio. Aqui é pão para os nossos dentes. **Breve ensaio sobre a presença missionária dos Combonianos no Maranhão (1952-1970)**. São Luís, v. 1, mimeo, 2012.

BRUNEAU, Thomas Charles. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Pe. Angelo La Salandra: uma vida, uma missão**. Sd., mimeo, 2001.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão**. 2. ed. São Luís: EDUFMA, 2008.

CADERNOS CERIS. **Dinâmica populacional e a Igreja Católica no Brasil: 1960-2000**. Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, out. 2002.

CARRARO, Fr. Flávio Roberto. A admiração, a gratidão: a palavra de fraternidade do padre geral. In: CONVENTO DO CARMO. São Luís do Maranhão. **Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...** São Luís: Editora Velar, 1993.

CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. **Anuários Católicos Do Brasil**. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/religoes/Tabelas/REL_Estatisticas_Ceris.xls. Acesso em 04 de setembro de 2021.

COLONOMOS, Ariel. **Églises en réseaux; trajectoires politiques entre Europe et Amérique**. Paris: Fondation Nationale des Sciences Politiques, 2000.

CONVENTO DO CARMO. São Luís do Maranhão. **Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...** São Luís: Editora Velar, 1993.

CORADINI, O. L. Os usos das ciências humanas e sociais pelo catolicismo e pelo luteranismo e as relações centro/periferia. **Revista Pós Ciências Sociais**. São Luis: UFMA, v. 9, 2012. p. 67-99.

CORONINI, Frei Osvaldo. Cem anos de diaconia dedicados ao povo. In: CONVENTO DO CARMO São Luís do Maranhão. **Saíram para semear... E já faz cem anos que a semente caiu em terra boa...** São Luís: Editora Velar, 1993.

DE ROUX, Rodolfo. La romanización de la Iglesia católica en América Latina: una estrategia de larga duración. **Pro-Posições**. Campinas: Unicamp, v. 25, n. 1, 2014.

ESTATÍSTICA do Culto Católico Romano (IBGE). **Série histórica de 1936 a 1983**. Disponível em: <http://seculo-xx.ibge.gov.br/populacionais-sociais-politicas-e->



[culturais/busca-por-palavra-chave/associativismo/606-culto-catolico](#). Acesso em: 19 de mar. 2013.

IBGE, 1950: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1950.pdf.

IBGE, 1952: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1952.pdf.

IBGE, 1943 (o ano está certo, mas o arquivo era relativo a um período rsrs): https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1941_1945.pdf.

IBGE, 1960: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1960.pdf.

IBGE, 1965: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1965.pdf.

LAGROYE, Jacques. **Appartenir à une institution: catholiques en France aujourd'hui**. Paris: Economica, 2009.

LE BRAS, Gabriel. **L'église et le village**. Paris: Flammarion, 1976.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

MARIN, Richard. Dom Hélder Câmara, les puissants et les pauvres. **Pour une histoire de l'Église des pauvres dans le Nordeste brésilien (1955-1985)**. Paris: Les Éditions de l'Atelier - Les Éditions Ouvrières, 1995.

MARIN, Richard. Diós contra César o las metamorfosis del catolicismo brasileño bajo el régimen militar (1964-1985). **Historia Crítica**: Bogotá, n. 24, Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de los Andes, 2002, p. 49-64.

MATTOS, Izabel Missagia de. **Missão Religiosa e Violência: Alto Alegre, 1901. Ciências Humanas em Revista**. São Luís: v. 5, n. 01, 2007.

MEIRELLES, Mário Martins. **História da Arquidiocese de São Luís do Maranhão**. São Luís: Universidade do Maranhão/SIOGE, 1977.

MENDONÇA, Pollyanna Gouveia. **Parochos imperfeitos: Justiça Eclesiástica e desvios do clero no Maranhão setecentista**. Tese de História apresentada à Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil, 2011.

MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.

MILESI, Vito. **Da cidade Grande ao Sertão**. Sem fronteiras: Taboão da Serra, 1983.

NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil**. São Carlos/São Luís: Pedro & João Editores/Edufma, 2022.

NERIS, Wheriston Silva. Conversão e reconversão de padres no Maranhão. **Revista Pós-Ciências Sociais**. São Luís: UFMA, v. 14, n. 28, p. 263-290, jul./dez. 2017.

NERIS, W. S.; SEIDL, E. Circulação internacional, politização e redefinições do papel religioso. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá: UEM, v. 15, n. 32, p. 279-308, 2015a.



NERIS, W. S.; SEIDL, E. **Redes transnacionais católicas e os padres Fidei Donun no Maranhão (1960-1980)**. São Leopoldo: Unisinos, v. 19, p. 138-151, 2015b.

NERIS, W. S.; SEIDL, E. Uma Igreja distante de Roma. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, v. 28, p. 129-149, 2015c.

NERIS, W. S.; SEIDL, E. Crise e recomposição do habitus religioso na periferia do espaço católico. **Pro-Posições**. Campinas: Unicamp, v. 28, n. 3, p. 204-241, 2017.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. O papel do padre – 1968-2004. In: MEDEIROS, Kátia Maria Cabral; FERNANDES, Silvia Regina Alves. **O padre no Brasil: interpelações, dilemas e esperanças**. São Paulo: Loyola, 2005.

PACHECO, D. Felipe Condurú. **História Eclesiástica do Maranhão**. São Luís: Departamento de Cultura do Estado, 1969.

PALARD, Jacques. Processus de transformation d'une organisation religieuse. **Archives des Sciences Sociales des Religions**. Paris, n. 60/1, 1985. pp. 131-150.

PALARD, Jacques (dir.). **Le gouvernement de l'Église catholique: synodes et exercice du pouvoir**. Paris: Cerf, 1997.

PALARD, Jacques. Les Recompositions territoriales de l'Église catholique entre singularité et universalité. **Archives des Sciences Sociales des Religions**. Paris, n. 107, 1999.

PELLETIER, Denis. De la mission au tiers-mondisme: crise ou mutation d'un modele d'engagement catholique. **Le mouvement social**. Paris: Presses de Science Po, n.º 177, 1996.

PELLETIER, Denis. **La crise catholique. Religion, société, politique en France (1965-1978)**. Paris: Payot, 2002.

POULAT, Émile. **L'Église, c'est un monde. L'ecclésiosphère**. Paris: Cerf, 1986.

PRADO, Regina Paula dos Santos. **Todo ano tem. As Festas na Estrutura Social Camponesa**. São Luís: PPGCS/GERUR/EDUFMA, 2007.

PREZIA, Benedito (org.). **Caminhando na luta e na esperança: retrospectiva dos últimos 60 anos da Pastoral Indigenista e dos 30 anos do CIMI**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PRUDHOMME, Claude. Le modèle missionnaire: stratégies et débats. In: DOUAIRE-MARSAUDON, Françoise et al. **Missionnaires chrétiens**. Paris: Autrement, 2008 p. 150-161.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. **Os ultramontanos no Brasil e o regalismo do Segundo Império (1840-1889)**. (Tese de doutorado). Roma: UNIGRE, 2010.

SANTOS, S. R. C. **“Verbalização do Sagrado” em tempos de fronteiras: a recepção do Concílio Vaticano II no Maranhão 1959–1979**. Tese (Doutorado em História). Goiânia: UFG, 2015.



SEIDL, Ernesto. **A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Ciência Política). Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SEIDL, Ernesto. Escola, religião e comunidade: elementos para compreensão do "catolicismo imigrante". **Pensamento Plural**. Pelotas: UFPEL, v. 2, p. 77-104, 2008.

SEIDL, Ernesto. Sociologia da vocação religiosa: reprodução familiar e reprodução da Igreja. **Sociologias**. Porto Alegre : UFRGS, v. 14, p. 240-272, 2012.

SUAUD, Charles. **La vocation: conversion et reconversion des prêtres ruraux**. Paris: Minuit, 1978.

WERNET, Augustin. Crise e definhamento das tradicionais ordens monásticas brasileiras durante o século XIX. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiro**. São Paulo, IEB, n. 42, 1997.

Jornais consultados

Jornal O Estado de São Paulo (1973-1980)

Jornal do Maranhão (1958-1968)

